

Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará, Brasil: Thuidiaceae

Flora of the canga of the Serra dos Carajás, Pará, Brazil: Thuidiaceae

Fúvio Rubens Oliveira-da-Silva¹ & Anna Luiza Ilkiu-Borges^{1,2}

Resumo

Este estudo reúne as espécies de Thuidiaceae registradas para as áreas de canga na Serra dos Carajás, no estado do Pará, incluindo descrição, ilustração e comentários morfológicos da espécie *Pelekium scabrosulum*, única registrada para a área de estudo.

Palavras-chave: Brioflora, FLONA Carajás, musgo, taxonomia.

Abstract

This study presents the species of Thuidiaceae recorded for the areas of *canga* in the Serra dos Carajás, Pará state, including description, illustration and morphological comments on *Pelekium scabrosulum*, the only species recorded in the study area.

Key words: Bryoflora, FLONA Carajás, mosses, taxonomy.

Thuidiaceae

Thuidiaceae Schimp. reúne musgos pleurocárpicos que estão representados por três gêneros e ca. de 30 espécies no Neotrópico (Gradstein *et al.* 2001). No Brasil, foram registrados dois gêneros e 16 espécies (Soares 2015). A família é caracterizada pela ramificação pinada (1 a 3 pinada), dimorfismo entre os filídios do ramo principal e ramos secundários, costa simples, células uni a pluripapilosas e presença de paráfios no caulídio (Churchill & Linares 1995; Buck 2003; Soares 2015). Foi registrada uma espécie de *Pelekium* Mitt. nas cangas da Serra dos Carajás.

Pelekium Mitt.

São reconhecidas oito espécies para o Brasil (Soares 2015). Os membros desse gênero encontram-se principalmente em florestas tropicais sobre rocha, solo, madeira em decomposição e na base de árvores (Churchill & Linares 1995; Gradstein *et al.* 2001). O gênero distingue-se pela ramificação 1–3 pinada, filídios com células uni a pluripapilosas e paráfios simples ou pouco ramificados (Churchill & Linares 1995; Soares 2015).

Pelekium scabrosulum (Mitt.) Touw, J. Hattori Bot. Lab. 90: 204. 2001.

Thuidium scabrosulum Mitt., J. Linn. Soc., Bot. 12: 575. 1869. Fig. 1a-i

Plantas verdes a marrom-avermelhadas com 3–6 cm de comprimento. Caulídio 2-pinados, paráfios com 2–6(–8) células de comprimento, células quadradas a subquadradas, 6–12 µm, papilosas. Filídios do ramo principal encurvados quando secos, ovalado-deltóides, 0,4–0,6 × 0,2–0,4 mm, planos a côncavos, ápice longo-acuminado, margem crenulada, papilosa, costa simples, até 2/3 do filídio. Células medianas do filídio retangulares a isodiaméticas, 7–20 × 5–7,5 µm, pluripapilosas, 2–3(–4) papilas. Filídios dos ramos secundários e terciários encurvados quando secos, patentes quando úmidos, ovalados, 0,2–0,4 × 0,1–0,2 mm, côncavos, ápice agudo a subagudo, margem crenulada, papilosa, costa simples, até 2/3 do filídio. Células medianas do filídio subquadradas a isodiaméticas, 7–12,5 µm, pluripapilosas, 2–4(–5) papilas. Filídios periqueciais ovalado-lanceolados, margem sem cílios.

¹ Museu Paraense Emílio Goeldi, Av. Magalhães Barata 376, São Braz, 66040-170, Belém, PA, Brasil.

² Autor para correspondência: ilkiu-borges@museu-goeldi.br

Material selecionado: Canaã dos Carajás, S11B, 6°21'19,1"S, 50°23'27,4"W, 29.IV.2015, A.L. Ilkiu-Borges et al. 3518 (MG). Parauapebas, N2, 31.III.1993, C.S. Rosário & J.S. Ramos 818 (MG).

Moraes & Lisboa (2006) registraram duas amostras de *Pelekium schistocalyx* (Müll. Hal.) Touw para canga na Serra dos Carajás. Entretanto,

apenas uma amostra de canga foi localizada no herbário MG e esta corresponde a *P. scabrosulum*.

Pelekium scabrosulum é reconhecido pelos filídios periqueciais com margem apresentando poucos cílios (Buck 2003), mas na amostra de Carajás, esses filídios não apresentaram cílios, corroborando com o que foi observado por Soares

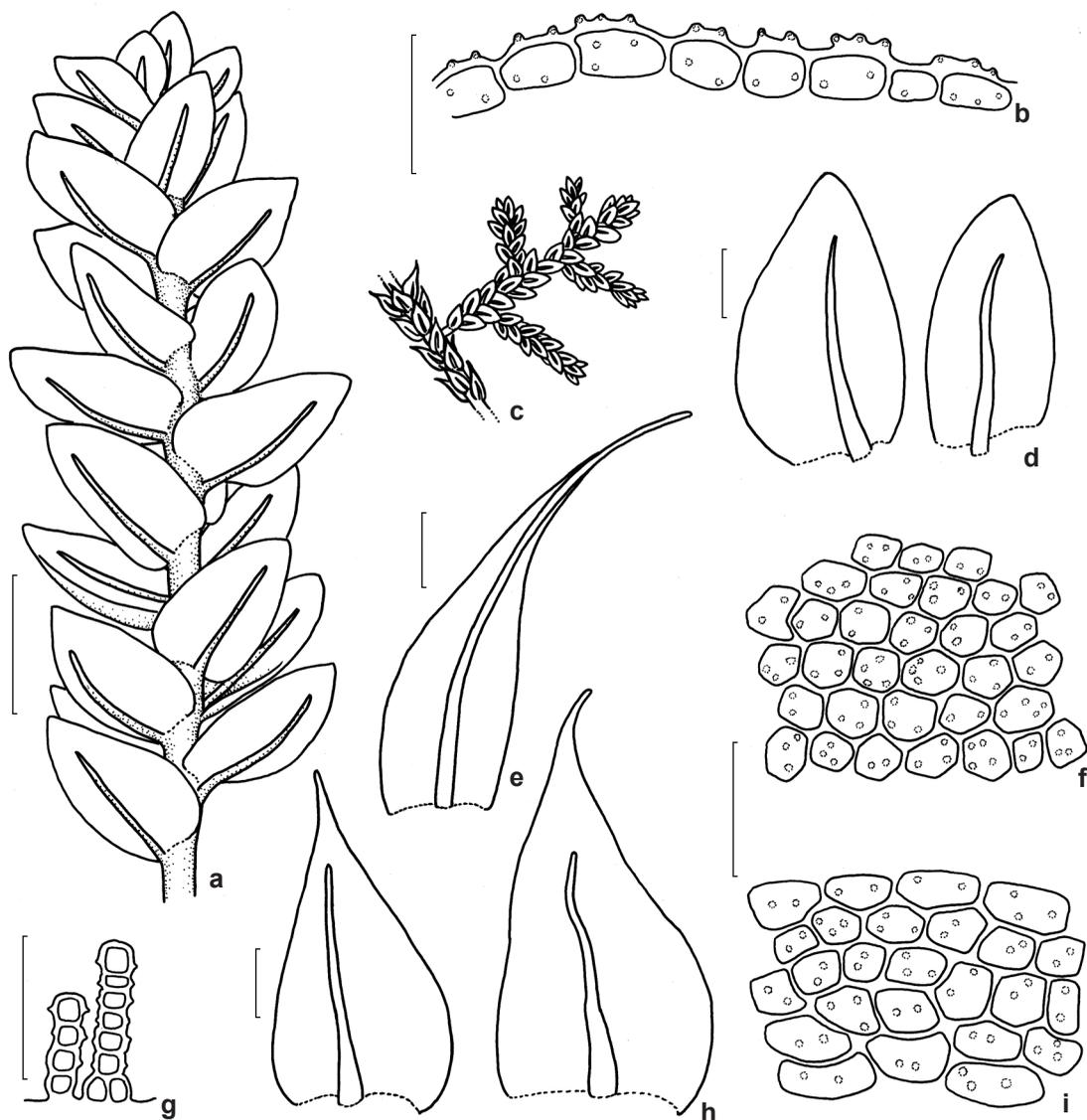


Figura 1 – a-i. *Pelekium scabrosulum* – a. ramo secundário; b. margem de um filídio, c. esquema do hábito; d. filídios de ramos secundário e terciário; e. filídio periquecial; f. células mediadas do filídio do ramo secundário e terciário; g. paráfios; h. filídios do ramo principal; i. Células mediadas do filídio do ramo principal. Barras: a, e = 250 µm; d, g = 100 µm; g = 50 µm; b, f, i = 25 µm.

Figure 1 – a-i. *Pelekium scabrosulum* – a. secondary branch; b. leaf margin; c. habit scheme; d. leaf of secondary and tertiary branches; e. perichaetial leaf; f. median cells of a leaf from secondary and tertiary branch; g. paraphyllia; h. leaf of primary branch; i. median cells of a leaf from primary branch. Bars: a, e = 250 µm; d, g = 100 µm; g = 50 µm; b, f, i = 25 µm.

(2015). Além disso, *P. scabrosulum* apresenta filídios dos ramos secundários laxos quando secos, deixando o caulídio visível, enquanto que *P. schistocalyx* apresenta filídios secundários imbricados quando secos, encobrendo a superfície do caulídio. Adicionalmente, *P. schistocalyx* apresenta muitos cílios nos filídios periqueciais.

Segundo Buck (2003) e Soares (2015) essa espécie cresce em locais secos ou úmidos, sobre solo, rochas e troncos vivos ou madeira em decomposição em ambientes méxicos e florestas, principalmente na região amazônica. Na Serra dos Carajás, essa espécie foi coletada sobre tronco em decomposição.

América Central e do Sul. No Brasil: AC, AL, AM, BA, DF, ES, GO, MA, MG, MS, MT, PA, PE, PR, RJ, RO, RR, RS e SP. Serra dos Carajás: Serra Norte: N2; Serra Sul: S11B.

Agradecimentos

Agradecemos ao Museu Paraense Emílio Goeldi e Instituto Tecnológico Vale, a infraestrutura e demais apoios fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho, assim como à Dra. Ana Maria Giulietti Harley e ao Dr. Pedro Viana, coordenadores do projeto conveniado MPEG/ITV/FADESP (01205.000250/2014-10)

e ao projeto aprovado pelo CNPq (processo 455505/2014-4), o financiamento; ao ICMBio, em especial ao biólogo Frederico Drumond Martins, a licença de coleta concedida e suporte nos trabalhos de campo; ao CNPq, a bolsa de Mestrado concedida ao primeiro autor e a bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida à segunda autora.

Referências

- Buck WR (2003) Guide to the plants of Central French Guiana. Part 3. Mosses. *Memoirs of The New York Botanical Garden* 76: 1-167.
- Churchill SP & Linares CEL (1995) *Prodromus Bryologiae Novo-Granatensis: introduccion a la flora de Musgos de Colombia*. Biblioteca José Jerónimo Triana 12: 1-924.
- Gradstein SR, Churchill SP & Salazar-Allen N (2001) Guide to the Bryophytes of Tropical America. *Memoirs of the New York Botanical Garden* 86: 1-577.
- Moraes ENR & Lisboa RCL (2006) Musgos (Bryophyta) da Serra dos Carajás, estado do Pará, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, série Ciências Naturais* 1: 39-68.
- Soares AER (2015) A Família Thuidiaceae Schimp. no Brasil, um estudo taxonômico, filogenético e morfológico. Tese de Doutorado (em Botânica). Universidade de Brasília, Brasília. 202p.

Lista de exsicatas

Ilkiu-Borges AL *et al.* 3517 (1.1), 3518 (1.1). Rosário CS & Ramos J 818 (1.1).

Editor de área: Dr. Alexandre Salino

Artigo recebido em 19/10/2017. Aceito para publicação em 12/12/2017.



This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

